

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.616

Redacção, Administração e Tipografia

Caçada de Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Oficinas de Imprensa—Rua da Atalaia, III e III

Terça-feira, 4 de Março de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

O Carnaval por dentro

A miséria procurando rir—Ser actor ou ser espectador?

A máscara dos mascarados

O leitor reparou no que por ali andou sorridente pelas ruas nessa chocha e triste quadra do carnaval. Reparou e aboreceu-se; reparou e indignou-se; reparou e enojou-se.

Faz o leitor bem. O carnaval pode classificarse este ano dum aborrecimento que indigna e duma miséria que enoja. Por mais mascarados que os mascarados andam, sempre acabam e principalmente por meio dos seus disfarces de revelar-se e exuberante tal qual são. E' que a vida actual é uma tragédia impossível de disfarçar.

Peguem nessa tragédia, enfarinhem-lhe a cara, vistam-na grotescamente e embriaguem-na. Toda a farinha, todo o grotesco, toda a embriaguez—não conseguem se não reafirmar a tragédia.

Oliu-se para quasi todas as máscaras. Trazem as bolas rótuas. Debaixo dos seus dominós avultam umas calças velhas. As calças são lívidas—presente-se nelas a miséria. Os gracejos são chochos. A alegria é falsa e só desoladoramente a falso. E longe de ser um desenfadamento o carnaval é uma tristeza maior, incomparavelmente maior que a dos outros dias. Se queres descobrir uma pessoa triste, crivada de misérias e desgostos, ponham-na no meio dum reñido glegre. O contraste é flagrante e bem pode a tristeza para se dissimular, ser. Através do sorriso logo se adivinha a tristeza.

Ser actor no carnaval é uma comédia. Ser espectador é uma tragédia. Isto dum a pessoa para não desafiar o conjunto meter-se dentro dum fatiota parva e andar a cabriolar entre risadas tolas e tolices gritadas é uma desnecejante estafada. Deixem ossas folhas—insípidas—aos inconscientes a fingir que são os insípidos foliões que por ali andam. Desata uma pessoa a fazer para dentro da sua consciência uma longa série de raciocínios equilibrados. Todos elas conduzem com inevitável precisão matemática a este desfecho: «não me mascara nem faço disparates». Quem assim pensa e procede—está na lógica. E' por isso mais feliz? Não. E' que o carnaval observado cuidadosamente provoca uma neurastenia horrorosa. Realmente é triste, bem triste andar o nosso semelhante por essas ruas a rir à volta da sua vontade de chorar.

Salvemos uma vida das garras da reacção espanhola

Salvaram-se da morte, imposta pelos tribunais, dois homens: Mateu e Nicolau; mas o tético patíbulo está preparado e pronto a funcionar se não se acode imediatamente a impedir que seja tirada a vida a um dos nossos, cheio de vida e de juventude.

Juan Bautista Acher, conhecido por «El Poeta», está condenado à morte por sentença do tribunal de Barcelona, sentença que foi confirmada pelo Supremo Tribunal em recurso do advogado de defesa; essa pena de morte será cumprida se a solidariedade do proletariado internacional não acode a impedir esse crime legal, sancionado por homens cegos do poder e da vingança, contra as ideias que afirmam ser as promotoras de crimes cometidos por indivíduos apaixonados por injustiças e atrocidades.

Casos ocorridos há anos nas ruas de Barcelona deram lugar a que jovens lutadores ficassem enredados nas mãos das preceas: pelas autoridades, sendo últimas das injustiças das castas e classes em que se acha dividida a actual sociedade. E consumou-se o êrro judicial.

O monstruoso feito desta pena de morte demonstra a forma de realizar os juízos em relação aos factos e de forma um homem bom e nobre pagará com a vida esse êrro fatalista.

Vejamos como explica o monstruoso e o advogado de defesa da causa de Juan Acher:

«A pena que cabia a Acher, segundo a classificação fiscal, era a de prisão perpétua; mas no acto de modificação de conclusões, o fiscal do tribunal de Barcelona encontrou uma nova agravante: a de reincidência. Reincidente, originada na péssima administração da justiça que disfrazamos. Os factos e

que se relierem esta causa ocorreram em 22 de Abril e posteriormente nos primeiros dias de Maio do mesmo ano deu-se a explosão de bombas na rua de Toledo, caso pelo qual foi processado e logo condenado «El Poeta»; mas, sem que se saiba o motivo, este último processo apareceu antes que o do ocorrido anteriormente, devendo ter-se celebrado o processo da causa da bomba do passeio de Gracia meses antes que o da rua de Toledo, e, por esta razão, Acher chegou a um juízo oral com um antecedente penal que nunca devia chegar se o tribunal de Barcelona tivesse cumprido a lei.

Antecedente, cause, agravante que não é imputável, mas que serviu para que dize homens sem escrúpulos e sem consciência cometesssem um assassinato, matando legalmente um homem, condenando à morte Juan Acher por uma agravante de reincidência. Tendo-se porém em conta que para a lei se pode ser reincidente por um caso cometido a posteriori.

Assim os querem fazer creer aqueles somatenas que cumpriram os seus deveres de cidadãos.

Custou o que custar, temos de impedir que este assassinato legal se execute, não seria uma cobardia deixar que o verdugo tirasse a vida a um jovem, artista e sonhador de uma humanidade redimida de todas as maldades.

O advogado que defendeu esta causa no tribunal de Barcelona afirma não ter conhecido na sua vida profissional um caso tão monstruoso como o presente, na verdade não se concebe outro maior.

O proletariado de todos os países deve prestar atenção a este novo ato, contra a vida de um de seus irmãos.

Mário POMMERCY

Notas e Comentários

Recebemos a seguinte carta que passamos a publicar:

Camarada redactor:—Pertenço ao número daqueles operários que conseguem algumas horas embora escassas e alguns escudos, embora poucos, para ir, ao menos uma vez por mês a um teatro. O hábito de ver representar e alguma leitura tem-me esclarecido o suficiente para poder referir-me a certos factos. Um deles posso resumir-lo numa pergunta: Porque tem a Luisa Strelak tan-notoriedade nos cartazes do teatro musicalizado e nas notícias dos grandes jornais? Por saber representar? Não é possível. Precisa saber declarar e ela troca as inflexões e mastiga as palavras. E não se esqueça que nem é português nem italiano mas uma bárbara mixurada linguística que ela repiza em seu repertório. A gente vê-a em cena e grita: «Bem te conheço, és a Santanha. Além de atriz-estrela é estréia-can-

itora. Mas, onde está a voz? Pois sem recursos de voz «canta», tudo canta, Canta mal? Não. Canta pessíssimo. Não. Faz que canta mas não canta.

Explique-me meu caro camarada porque razão se fazem rotular de estrelas simples canseias de azeit?—Um leitor entusiasta.

Nota descoberta

PARIS, 1.—Dois médicos descobriram uma nova forma de reduzir a obesidade. Pelo emprégo dos raios ultra-violetas tiraram a algumas pessoas 12 quilos de gorduras.

Ninguém ainda se dedicou ao estudo de pôr termo aos assombreadores. E seria muito interessante e proveitoso a descoberta sobre esse cancro tan-jáctil à humanidade. Nem que fosse com raios que os partam.

Os operários levantaram o seu grito de alerta — e a empéssia de rapinantes tentativa esbarrou de encontro a barreira que se lhe erigeu na frente...

ENFIM! Os delegados portugueses

Chegaram ontem a Lisboa os representantes da C. G. T., Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, que há mais de 2 meses se encontravam presos em Sevilha

Finalmente já se encontram entre nós os delegados da organização operária portuguesa que em Sevilha, há mais de dois meses, se encontravam detidos à ordem dos ditadores espanhóis, que inventaram uma fantástica revolução comunista para, com esse pretexto, encarcerarem os trabalhadores conscientes de Espanha e exercerem a mais desumana perseguição sobre todos os elementos operários e respectivas organizações.

Como os dois delegados da C. G. T. portuguesa, Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, estavam em Sevilha nessa data, as autoridades espanholas deriveram-nos, acusando-os de comparsas na revolução arquitetada perdidamente no cérebro de criaturas que pretendiam criar um grande nome, receber condecorações como dominadores dum sublevação que devia chegar no dia 1 de Maio.

Escreveram aquelas camaradas ao consulado de Portugal naquela cidade para ser definida a sua situação; mas esse funcionário primeiro pela sua ausência, nunca se preocupou com a sorte de criaturas por quem ele, julgavam, tinha o dever de se interessar.

As autoridades espanholas por suave haveriam reconhecido não existir razão alguma para que as prisões se mantivessem, e no entanto os dias e as semanas passavam-se sem que fossem postos em liberdade.

Talvez devido à altitude—ultimamente assumida pelo ministro dos estrangeiros, dr. sr. Domingos Pereira, os ditadores espanhóis se resolveram a cumprir o seu dever, dando ordem de prisão a M. da Silva Campos e M. J. de Sousa na sexta-feira à noite. Porém, ainda assim, saíram da prisão algemados e acompanhados a estação por uma pareja de guarda civil que nessas condições os trouxe à foz.

Sucedeu que em vez de conduzirem a Badajoz vieram para Valência de Alcântara e uma vez aqui a polícia ainda os deteve uma noite num calabouço porque a ordem que os acompanhava não era clara. Foram trancados ainda em prisões para Sevilha e então é que lhes deram permissão para permanecer viagem.

Convidaram que esta vez de conduzirem a Badajoz vieram para Valência de Alcântara e uma vez aqui a polícia ainda os deteve uma noite num calabouço porque a ordem que os acompanhava não era clara. Foram trancados ainda em prisões para Sevilha e então é que lhes deram permissão para permanecer viagem.

Saudamos sinceramente aqueles camaradas por já terem voltado ao nosso convívio e igualmente saudamos a organização operária portuguesa porque já se encontram em liberdade os seus representantes que a Espanha fôram procurar estabelecer entre os trabalhadores dos dois países um mais forte elo de solidariedade.

A Asociación dos Trabalhadores Rurais de Ferrugem na assembleia geral de 24 de p. protestaram contra a prisão dos delegados portugueses em Sevilha, Manuel da Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa.

NO PORTO

A questão das carnes

As rivalidades das Companhias, Utilidade Doméstica e Nacional de Talhos—Uma questão de competências e outra questão de cumplicidades

PORTO, 1.—Francamente, nunca esquecemos que as nossas crónicas acerca das carnes atingissem aquele grau de interesse que se vem notando.

Al mesmo tempo que ajudamos a levantar o espírito moral dum classe que é o seu futuro ameaçado, criamos uma sorte de enguios a alta marcenaria, que ainda não desistiu da sua ideia do monopólio dos talhos, e, consequentemente, da sua limitação...

A marcenaria, bem como a Comissão marcenária de subsistências, que está subordinada à aquela, foram as primeiras a reconhecer as nossas verdadeiras, aproveitando este pestilente interregno do Carnaval, que os vamos prosseguir com o nosso «correio» de factos, principiando pelo «carro» histórico da Companhia Utilidade Doméstica... E' indispensável esta resenha a fim de esclarecer a questão das carnes.

As rivalidades das Companhias, Utilidade Doméstica e Nacional de Talhos—Uma questão de competências e outra questão de cumplicidades

PORTO, 1.—Francamente, nunca esquecemos que as nossas crónicas acerca das carnes atingissem aquele grau de interesse que se vem notando.

Al mesmo tempo que ajudamos a levantar o espírito moral dum classe que é o seu futuro ameaçado, criamos uma sorte de enguios a alta marcenaria, que ainda não desistiu da sua ideia do monopólio dos talhos, e, consequentemente, da sua limitação...

A marcenaria, bem como a Comissão marcenária de subsistências, que está subordinada à aquela, foram as primeiras a reconhecer as nossas verdadeiras, aproveitando este pestilente interregno do Carnaval, que os vamos prosseguir com o nosso «correio» de factos, principiando pelo «carro» histórico da Companhia Utilidade Doméstica... E' indispensável esta resenha a fim de esclarecer a questão das carnes.

As rivalidades das Companhias, Utilidade Doméstica e Nacional de Talhos—Uma questão de competências e outra questão de cumplicidades

PORTO, 1.—Francamente, nunca esquecemos que as nossas crónicas acerca das carnes atingissem aquele grau de interesse que se vem notando.

Al mesmo tempo que ajudamos a levantar o espírito moral dum classe que é o seu futuro ameaçado, criamos uma sorte de enguios a alta marcenaria, que ainda não desistiu da sua ideia do monopólio dos talhos, e, consequentemente, da sua limitação...

A marcenaria, bem como a Comissão marcenária de subsistências, que está subordinada à aquela, foram as primeiras a reconhecer as nossas verdadeiras, aproveitando este pestilente interregno do Carnaval, que os vamos prosseguir com o nosso «correio» de factos, principiando pelo «carro» histórico da Companhia Utilidade Doméstica... E' indispensável esta resenha a fim de esclarecer a questão das carnes.

As rivalidades das Companhias, Utilidade Doméstica e Nacional de Talhos—Uma questão de competências e outra questão de cumplicidades

Chegaram ontem, os delegados portugueses que estiveram mais de 2 meses presos em Sevilha sob uma acusação absurda.

O Carnaval por fora

Uma reportagem fatídica—O sr. Augusto de Castro Moagem e a

criança envenenada—Ditadura ilusória

A Batalha escolheu um dos seus redactores e conferiu-lhe a missão de ir, acaso, sem destino, topar o Carnaval nos lances e nos aspectos mais diferentes e irreal, em notícias breves, posto em linguados, para as colunas deste jornal. O redactor fez fisionomia de contrariedade, pegou na chapéu e folheou. Não disse uma palavra. A porta da redacção batou forte e rápida puxada por sua mão nervosa. Ia evidentemente abrindo-o, quando o nosso camarada de reacção.

Entrei no Coliseu. Ia tomar nozes. Encontrei alguns novos-ricos. Empinham o lápis... De repente... sinto um choque rude. Um grito abafado. Creio que perdi os sentidos. Quando os recobrei tinha um olho inchado e arroxado. Foi um saco de areia que pesava ao certo 300 gramas. Quem o arrojou?

O conhecido assombreador Francisco Cruces Cortinhas

Entrei no Coliseu. Ia tomar nozes. Encontrei alguns novos-ricos. Empinham o lápis... De repente... sinto um choque rude. Um grito abafado. Creio que perdi os sentidos. Quando os recobrei tinha um olho inchado e arroxado. Foi um saco de areia que pesava ao certo 300 gramas. Quem o arrojou?

O bate de Nacional. Alguns estudantes trazem na mão, sítenses de Bernardino Machado que cumprimentam tóda a gente. Passou o sr. Alfredo Pimenta, a sô e chorava acercando-se dele um polícia que inquiriu porque chorava a triste máscara. O Pimenta calou soluços nos braços do polícia e gemeu.

— Choro porque já não tenho uma ideia onde posso aderir.

— Porque inquiriu o polícia.

— Já aderi a tódas, respondeu o Pimenta, resvalando dos braços do polícia para as pedras da calçada.

A's 15.30 passou o sr. Augusto de Castro vestido de Moagem a distribuir bolachas da Nacional. A polícia quis impedir que o sr. Augusto de Castro vestisse a máscara e mandou-o para a prisão.

— Não prendam Moagem porque se alterou a ordem pública.

O polícia ainda rosnou: «andá lá pra direita». O sr. Augusto de Castro tirou da carteira da «Moagem» de que ele vinha vestido uma licença que dizia: «Foi autorizado a Moagem a roubar, a envenenar o público». Assinava a licença vários políticos e ex-ministros, entre os quais o sr. Joaquim Ribeiro, actual ministro da agricultura.

Compareceu o sr. Ferreira do Amaral que vinha macarado de fascista. Ordenou secamente à polícia que deixasse passar o sr. Augusto de Castro «Moagem» e que prendesse quem se metesse com ele ou com ela.

Nesta altura acorreu-se uma criança de sr. Augusto de Castro. Este deu-lhe uma bolacha. A criança começou a devorá-la, deliciada. Depois o seu rosto

OS TRABALHISTAS NO PODER

MACDONALD IMPERIALISTA

Discute com Poincaré a questão das reparações, falando muito nos interesses ingleses...

LONDRES, 3—Macdonald na carta enviada a Poincaré disse que estava

MARINHA GRANDE

despertar do operariado vidreiro

Os operários garrafelos vão enfim reorganizar o seu sindicato — Urge promover um energético protesto contra a pretensão patronal de aumentar as horas de trabalho

MARINHA GRANDE, 1. — Vamos constatando com prazer que o operariado vidreiro, ainda que não integrado verdadeiramente no seu papel, vai convidando a pouco a pouco do marasmo em que tem jazido.

Depois de assistirmos à primeira assemblea para reorganização da Associação da Classe dos Manipuladores de Cristal, temos agora conhecimento de que um grupo de camaradas garrafelos pretende reorganizar também a sua colectividade.

Era tempo de garrafelos e cristaleiros desprezarem o seu lema, que tem até à data sido: trabalhar muito para ganhar pouco e de deixarem de ser o logotipo do industrial, como se verifica com o seguinte facto: Os cristaleiros fizeram garrafas por mais baixo preço, e os garrafelos manipularam peças que devem ser confiadas aos manipuladores de cristal.

Mas, logo que se organizem devem tratar da sua situação económica, que é deplorável, pondo em seguida cobro à super-produção que infelizmente arrestando a classe a uma crise tremenda.

Para angariar um salário, que lhe deve ser ir entretenido o estômago, um garrafelos, em 6 horas, manipula mais de mil garrafas, não vendo que produz demasiado, o que dá em resultado haver sempre um estoque que poderá obrigar ao chômage!

Manipulando garrafas por um preço verdadeiramente irrisório, do modo que é preciso produzir muito para ganhar alguma coisa!

Comaradas garrafelos, a vós nos dirigimos: — A super-produção em regime burguês é terrivelmente perigoso e com ela lucram sómente os industriais.

Se não ponham os olhos no industrial Guilherme Pereira, que prospera com uma velocidade de estalarer ao passo que vós continuais na miséria.

Mas não esqueçamos os anexos que, excepto os cortadores, estão integrados no sindicato dos manipuladores de vidro, isto é, que é claro, os que pertencem a esta especialidade.

Alerta, pois! — C.

TEATROS & CINEMAS

0 Carnaval

Realiza-se hoje, as 14 horas, no Teatro Nacional, um baile infantil que terá por certo o vivo pitoresco e interessante animação do realizador antoniano.

A noite representar-se no mesmo teatro a comédia «A Visinha do Lado», tendo depois do espetáculo dois grandes bailes de máscaras.

O juri que hoje conferirá os prémios ao baile infantil, é composto pelos sr. Lino Ferreira, administrador do teatro, Mário Duarte e societários daquele teatro.

Hoje, último dia das festas carnavalescas, realizam-se no Coliseu dos Recreios, em matiné e à noite, dois grandes, sensacionais e extraordinários espetáculos de Carnaval seguidos de um deslumbrante baile infantil em que tem entrada gratuita todas as crianças que se apresentem acompanhadas por pessoas de família e outeiro de um surpreendente baile, o título da época, em que tem entrada gratuita as senhoras mascaradas. Os programas dos dois espetáculos de hoje são os mais graciosos que se tem executado no Coliseu, cujas ornações e iluminações lhe dão um aspecto majestoso. A bilheteira a da geral para o espetáculo da noite abre às 16 horas, dando os bilhetes à retiro a assistir ao baile.

Festas artísticas

Laura Costa realiza no próximo sábado, no Eden, a sua festa, que se apresenta com várias surpresas e atrações, indo à cena a revista «Tic-Tac», que se apresentará completamente remodelada, com diversos números de actualidade, sendo três deles interpretados.

suscitara uma rapariga, de quem encontrou o caixão e o noivo, que a seguia lastimando-se... Apolônio disse algumas palavras mágicas, e a noiva saiu do caixão mais fresca e mais encantadora do que nunca. O casamento fez-se e os esposos viveram muito felizes.

— Teriam os senhores mandado matar outra vez aquela pobre noiva, resuscitada? perguntou Aurélia.

— Sim, certamente, respondeu Caipaz, se ela fosse cúmplice de um impostor; e, já que o sr. procurador nos deixa entregues às nossas próprias forças, eu e o meu digno amigo Baruch, vamos retirar-nos a fim de dar imediatamente as ordens relativas à captura desse Lázaro.

— Façam o que lhes aprovarem, meus senhores, disse Pôncio Pilatos erguendo-se.

— Sr. Grémion, disse Chusa, o mordomo da casa de Heródes, eu devia partir depois de amanhã para Belém; se querei ir na minha companhia, adiantarei a partida mais um dia, pôr-nos-hemos a caminho amanhã, e voltaremos daqui a três ou quatro dias; aprofitei a sua escolta, porque, nesses tempos de motins, é bom andar acompanhado.

— Aceito o seu oferecimento, sr. Chusa, respondeu o tribuno do tesouro; tenho o maior gosto em viajar com alguém que, como o senhor, conhece a fundo o país.

— Querida Aurélia, disse em voz baixa Joana à sua amiga, quere ver o jôvem mestre de Nazaré?

— Oh! mais que nunca, querida Joana! tudo quanto tenho ouvido contar desse homem extraordinário, excita a minha curiosidade...

— Vá amanhã a minha casa depois da partida de seu marido, replicou Joana em voz baixa; talvez que tenhamos meio de satisfazer o seu desejo.

— Mas como?

— Eu lho direi, querida Aurélia.

— Até amanhã, querida Joana.

E as duas saíram, bem como os maridos e a esrava Genoveva, de casa de Pôncio Pilatos.

A BATALHA

A BATALHA — NA PROVÍNCIA — E NOS ARREDORES

VILA REAL DE TRAZ-OS-MONTES

A reacção clerical e a chegada do bispo
Uma pensão do governo para milionários — A ganância do comércio

A classe que possui mais anexos é a dos cristaleiros, que tem escolhedoras, lapidárias, roliças, fósquistas, pintores, gravadores de gravura à sôda e a ácido, calxoteiros ou empacotadores, e ainda os empregados de escritório e pessoal no dia. Mas perdoai se falamos em vós, camaradas caixeiros, porque não pretendemos nem ao de leve ferir as vossas susceptibilidades, o que desejamos dizer-vos é que, apesar de não serem manuais, também sois vistos do sistema capitalista e que portanto devem também organizar uma Associação, já que não podeis ingressar no sindicato dos manipuladores.

E já tempo de essa falange de trabalhadores que se denominam classe média, deixar a política e mandar «bugiar» as questões entre Coutinhos e Chaves Costas, integrando-se no sindicalismo revolucionário, que é a finalidade social que há de libertar a incomensurável multidão dos que produzem e nada tecem.

Os industriais, que nunca descansam na odiosa tarefa de agravar as condições de vida dos seus operários, pretendem aumentar, na próxima primavera, o número de horas de trabalho.

Mas os camaradas que estão ameaçados de serem tão intolerável vexame, devem preparar-se imediatamente para inutilizar as desunidas pretensões patronais, pois se consentirem a sua efectivação, darão aço a que as restantes exigências regulars desapareçam sucessivamente.

A's associações dos manipuladores de vidro compete, também, erguer quanto antes, o seu energético protesto contra o crime que se planeia.

sr. Carlos Galo já começou pondo em prática a vil resolução patronal que fez tam fundo os legítimos interesses morais e materiais do proletariado, não devendo, portanto, demorar-se o justo protesto dos atingidos, sendo também necessário que o Ateneu de Educação Popular se pronuncie sobre este grave assunto.

Alerta, pois! — C.

tados pela festejada. Os bilhetes estão já à venda no camaroteiro do Eden.

Notícias

Partiu ontem para Évora, a fim de se estrear no teatro Garcia de Rezende, uma companhia organizada por Oteo de Carvalho.

Reclamações

E hoje no Apolo, o último espetáculo de Carnaval, com a revista «Fruto Proibido». A sala do teatro estará profusamente iluminada às 20 horas, como quando, desde logo, o recreio do público.

CARTAZ

S. CARLOS — A's 21 — Parafuso.

S. NACIONAL — A's 21 — Carta Antónia.

S. LUIS — A's 21 — Os 28 dias de Clári-

nhos.

A 18. — Matiné. — Concerto Sinfônico

pois Orquestra Blanca.

PRINCIPE — A's 21 — Gente Chica.

POLITEAMA — A's 21,30 — A greve geral.

A 18, 19, 20. — Concerto pelo Orquestra Sinfônica de Lisboa.

A 18, 19, 20, 21, 22, 23 — Fruto Proibido.

AVENIDA — A's 21,30 — O Poco do Bispo.

EDEN TEATRO — A's 21 — A Paz Armada.

MARIA VITORIA — Não há espetáculo.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 21 — Grande companhia de circo.

A 18, 19, 20, 21, 22, 23 — Matiné.

GR. VINCENTE — A's 21 — Amor engarrafado.

OLIMPIA — A's 20,30 — Animatógrafo.

SALOMÃO POZ — A's 14,30 e 20,30 — Vari-

ades.

GRALDO TERRASSE — A's 14,30 e 20,30 —

Animatógrafo.

CONDÉS (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges) —

Animatógrafo.

GR. VITÓRIA — Animatógrafo.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Praça dos Restauradores) —

Pistas faladas.

PROMOTOR (Largo do Calvario) —

Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Rua do Alívio) — Animató-

grafo.

A BATALHA

NA PROVÍNCIA — E NOS ARREDORES

Cova da Piedade

Novos aumentos

COVA DA PIEDADE, 2. — Como tínhamos previsto e depois da representação da comédia da filha de trigos, o pão subiu mais \$20 centavos em quilo. A forma como este aumento foi conseguido demonstra bem à evidência que só um protesto energético das classes consumidoras porá um díque aos manejos dos gananciosos sem escrúpulos.

As batatas nesta localidade já vendem a 1\$50 o quilo e com certeza não fica por aqui. A farinha, segundo anúncio dos donos da moagem, vai faltar. Esta declaração tem causado uma certa indignação. Se o povo tomar qualquer atitude de energia não se admirem. A forma é negra e ela obriga a muita cois...

Terrugem

O procedimento dos lavradores

TERRUGEM, 2. — Entre os trabalhadores rurais desta localidade lavra um certo descontentamento proveniente do mau procedimento dalguns lavradores, que aos homens que trazem o trabalho, lhes fornecem pão de cevada em vez de pão de trigo, o que abunda.

Tem o pão de cevada a agravante de ser a farinha mal penetrada, do que resulta um sabor desagradável, quando cozida.

Ainda não fica por aqui. Alguns lavradores não para reficão da noite lavra mal cozida e os ordenados oscilam entre 7500\$00 a 8100\$00 por mês, o que é pouco, atendendo ao preço que os gêneros e artigos de vestuário, etc., atingem. Desta forma, como se poderão manter aqueles trabalhadores que tem 3 a 4 filhos, além da companheira, a sustentar?

No Barreiro

Um ferroviário com uma perna fracturada

Na enfermaria Provisória n.º 7 do hospital do Desterro, em entrada João Ambrosio, de 27 anos, guarda dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, residente no Barreiro que ali, não se sabe por brincadeira ou se com a ideia de o agredirem, foi agarrado por uns indivíduos que em seguida o largaram de súbito, obrigando-o a cair, de que resultou fracturar a perna direita.

Enquanto que tudo sobre, os fabrantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explêndidas fachadas de lâ e estâmbu para fachadas, sobretudos, vestidos e casacos direcamente ao público por preços baratinhos, sem recetor de concorrência. Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depósitos Donas, e ser-lhes-ão garantida uma diferença de 30 a 60%, mais barato que noutras casas. Uma experiência nada custa. 1000 pôrões de diferentes artigos de lâ para fachadas, sobretudos, vestidos e casacos, e os que maior sortido apresentam em estâmbus finíssimos, por preços excepcionais.

Depósitos de vendas a retalho:

EM LISBOA:
R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

NO PORTO:
R. Fernandes Tomás, 392-A

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rocas,

ócas e maciças, tubos, molas,

chaminé de 2 e 3 peças, tam-

pões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E a casa que fornece em melhores condições).

Atropelamento

No Banco do hospital de São José recebe ontem curativo Carlos Alberto de Jesus, de 38 anos, trabalhador das fábricas de Lisboa, que em 1918, quando era a 25 os mesmos 15 quilos!

Em 1789 o povo de Paris enfureceu estes ladrões nos candiários públicos, por isso, quando alguém gritava: «Pantera! milhares de braços se estendiam para estes eletrados num abrir e fechar de olhos, já o assambador ou ladrão ladrão estava a balouçar-se num primeiro lampreia que aparecia! A' lanterna, pois com todos estes ladrões! — C.

Pode, porventura, admitir-se tam revolante desprezo pelos despojos humanos? Não se paga à câmara mais do que suficiente para que tal não aconteça?

Da pessoa que o nosso amigo acompanhou à última morada, ficou também sem saber o número que lhe cabera. De esperar é que aconteça o mesmo, visto haver, no local destinado a enterroamento de adultos, muitas campas sem número.

Como nota curiosa ajuntaremos que o administrador do cemitério é um mercenário que acumula ainda as funções de empregado do Matadouro e de regedor!

Compram-se por altos preços cobre,

bronze, metal, chumbo, estanho, tipo

SECÇÃO DE LIVRARIA

DE

"A BATALHA"

LISBOA—Caçada do Combro, n.º 38-A, 2.º PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. «Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre e refletindo no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância; daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente — Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos \$600. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos \$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos, \$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não está é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruam-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	5000 3500
Antonelli — A Rússia bolchevista	2500 2000
A Comuna:	
A magonaria e o proletariado	650 100
Porque não creio em Deus	650 100
O Proletariado Histórico	650 100
Agência Lus:	
O Sindicalismo e os intelectuais	650 100
Brasil — A greve geral	650 100
Bacunino — No sentido em que	650 100
sozinho se sente	650 100
Carlos Rato — A luta do proletariado	650 100
Chapeler — Porque não creio em Deus	1000 180
Chueca — Como não ser anarquista	650 100
Sr. Albert — O amor livre	400 400
Content — Contra o contumácio	650 100
Dufour — O sindicalismo e a revolução (Avante)	800 800
Emilio Bossi — Cristo nunca existiu	500 500
Eliseu Ribeiro — A evolução legal e anarquista	500 500
Geo. Williams — Relatório dos delegados da I. S. V. de Moscou	500 500
Gilgeler — O questionário social	650 100
G. O. M. — Proprietary consciente	650 100
Gustave Molinari — Problemas sociais	2000 2000
Gustave Le Bon — As principais concepções da psicologia social	500 500
Guillermo — Relatório das reuniões da Europa	500 500
Guyau — Ensino moral e obrigações na sanção	400 400
Educação e literaturadas	500 500
Memor	
A conferência de Paz	500 500
Aspirações de guerra mundial	650 650
O mundo operário	650 650
Anglo-Bretanha — Psicologia do socialismo-nar	400 400
A Crise do Socialismo	650 650

Pelo correio

Henrique Leona — O Sindicalismo	5000 3500
Heliodoro Salgado — O canto da licança	5000 3500
Membranográficas	2500 2000
Jean Gravé — Asociación Futura	4000 4000
Auracina nas e mágicas	650 100
O individual e a Sociedade	4000 4000
João Bonança — O Sociedade e o mundo	2000 2000
Joseph J. Eitor — Individualismo industrial	500 100
Jules Gauze — A lei dos salários	650 100
Justus Ebert — O L. W. W. na teoria e na prática	2000 2000
Krapotkin — A mocidade	650 100
A sua identidade	1000 1000
A grande Revolução (4 vols.)	8000 8000
O moral da justiça	650 100
Os Bastidores da guerra	650 100
Lazarus — A liberdade	650 100
Os Problemas do Poder dos Soviéticos	1000 1000
Landauer — A Social Democracia na Alemanha	1000 1000
Manuel Ribeiro — Na Ilha da Ilha	650 100
Marx — O Capital (4 vols.)	5000 5000
Max Nordan — A mentira religiosa	1000 1000
Nost — A Peste Religiosa	650 100
Nietzsche — Ante Cristo	4000 4000
Novo Vasco — Ao Trabalhador Rural — Geográficas	4000 4000
Concepção Anarquista do socialismo	650 100
Novicov — A emancipação da guerra europeia	2000 2000
Guyau — Ensino moral e obrigações na sanção	400 400
Educação e literaturadas	500 500
A conferência de Paz	500 500
Aspirações de guerra mundial	650 650
O mundo operário	650 650
Anglo-Bretanha — Psicologia do socialismo-nar	400 400
A Crise do Socialismo	650 650

Obras de literatura, ciência e ensino

	Pelo correio
Trostky — Constituição Política da República dos Soviéticos	650 100
Um de Nós — A Canhota	1000 1000
Ultimas páginas	700 850
Ernesto da Silva — Teatro II	620 650
Cartas Paninianas	1200 1500
Sistema dos milos e fícenes	1200 1500
História da Grécia	1500 1700
Origem do Homem	8000 8000
Origens do universo	10000 10000
Monismo	5000 5000
Fausto — Origem da Vida	6000 7000
Iniciação filosófica	5000 5000
Iniciação literária	6000 6500
Farla da Vasconcelos	4000 4500
Ensino Ético Social	4000 4500
Princípios escolares	4000 4500
Por terras de além mar	4000 4500
Flammarion — Iniciação astronómica	4000 4500
Contos de Luar	4000 4500
Com a barra o mundo?	6000 7000
Vitor Hugo — França Belga (2 vols.)	8000 8000
Novela e trág. (1 vol.)	6000 6500
Orfeo (1 vol.)	1200 1300
Os imperiais (2 grossos vols.)	5000 5000
medievalistas, encalhados	5000 5000
Fausto de Almeida	7000 8000
Lisboa Gaúcha	8000 8000
Estâncias da Arte e Sua Ilustração	8000 8000
Contos	8000 8000
A Escola	7000 8000
As Alegrias	7000 8000
Barbear, pentear	7000 8000
Cidade do Vício	7000 8000
Pais das Unas	7000 8000
Silviano Quântico	7000 8000
Almada	7000 8000
Bento Faria — Missa Nova (Teatro em verso)	1000 1000
Alfredo Neves Dias — Razão (poemato social)	6000 6000
Aquilino Ribeiro	6000 6000
Anacleto Franco — Estrada de S. Tiago	8000 8000
José Ferreira Formoso — Via Simões	8000 8000
Bento Faria — Missa Nova (Teatro em verso)	1000 1000
Flammarion — História ou origem do estabeleci-	7000 8000
mento da Inquisição em Portugal	7000 8000
por Alexandre Herculano	7000 8000
Fontenelle — Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4500
Geek — O que é o que é	4000 4500
Guilherme Junqueiro — A Vida do Padre Eterno (encadernado)	3000 3500
Brochado	8000 9000
Jaime Cortesão — Adão e Eva (tatto)	4000 5000
Jorge Teixeira — Gatos de Lava Branca — As Encantadas (peças de teatro)	2500 2800
Junia Quintana — Vassouras do Mar (2ª edição)	5000 6000
Alfredo Basilio — A Terra do Povo	15000 16000
Almada — A Civilização Iberica	10000 11000
Os Maus (2 vols.)	2200 2400
A Rainha — As Serras	10000 10000
Prado — A África	10000 10000
Casa Raimunda	10000 10000
Pross Barbosa — Ecos do País	8000 8000
Cartas Familiares	7000 7000
Cartas de Inglaterra	7000 7000
Minas de São José	7000 7000
Notas Contemporâneas	12000 13000

	Pelo correio
O Brasil e as Colônias Portuguesas	12000 12000
Cartas Paninianas	12000 15000
Sistema dos milos e fícenes	12000 15000
Religiões	12000 15000
Pargam — Origem da Vida	6000 7000
Fausto — Origem da Vida	6000 7000
Tolstoi — Sócia de Kreuzer	5000 6000
Iniciação literária	6000 6500
Farla da Vasconcelos	4000 4500
Ensino Ético Social	4000 4500
Princípios escolares	4000 4500
Por terras de além mar	4000 4500
Flammarion — Iniciação astronómica	4000 4500
Contos de Luar	4000 4500
Com a barra o mundo?	6000 7000
Vitor Hugo — França Belga (2 vols.)	8000 8000
Novela e trág. (1 vol.)	6000 6500
Orfeo (1 vol.)	1200 1300
Os imperiais (2 grossos vols.)	5000 5000
medievalistas, encalhados	5000 5000
Fausto de Almeida	7000 8000
Lisboa Gaúcha	8000 8000
Estâncias da Arte e Sua Ilustração	8000 8000
Contos	8000 8000
A Escola	7000 8000
As Alegrias	7000 8000
Barbear, pentear	7000 8000
Cidade do Vício	7000 8000
Pais das Unas	7000 8000
Silviano Quântico	7000 8000
Almada	7000 8000
Bento Faria — Missa Nova (Teatro em verso)	1000 1000
Flammarion — História ou origem do estabeleci-	7000 8000
mento da Inquisição em Portugal	7000 8000
por Alexandre Herculano	7000 8000
Fontenelle — Pluralidade dos mundos (2 vols.)	4000 4500
Geek — O que é o que é	4000 4500
Guilherme Junqueiro — A Vida do Padre Eterno (encadernado)	3000 3500
Brochado	8000 9000
Jaime Cortesão — Adão e Eva (tatto)	4000 5000
Jorge Teixeira — Gatos de Lava Branca — As Encantadas (peças de teatro)	2500 2800
Junia Quintana — Vassouras do Mar (2ª edição)	5000 6000
Alfredo Basilio — A Terra do Povo	15000 16000
Almada — A Civilização Iberica	10000 11000
Os Maus (2 vols.)	2200 2400
A Rainha — As Serras	10000 10000
Prado — A África	10000 10000
Casa Raimunda	10000 10000
Pross Barbosa — Ecos do País	8000 8000
Cartas Familiares	7000 7000
Cartas de Inglaterra	7000 7000
Minas de São José	7000 7000
Notas Contemporâneas	12000 13000